

TEXTO ÁUREO

“E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens.” (Lc 2.52)

VERDADE PRÁTICA

A vontade de Deus é que os pais eduquem seus filhos de acordo com os princípios divinos, a fim de que eles cresçam de maneira saudável e equilibrada.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Lucas 2. 40, 42-52

40 – E o menino crescia e se fortalecia em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.

42 – E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo costume do dia da festa.

43 – E, regressando eles, terminados aqueles dias, ficou o menino Jesus em Jerusalém, e não o souberam seus pais.

44 – Pensando, porém, ele que viria de companhia pelo caminho, andaram caminho de um dia e procuraram-no entre os parentes e conhecidos.

45 – E, como o não encontrassem, voltaram a Jerusalém em busca dele.

46 – E aconteceu que, passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os.

47 – E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas.

48- E, quando o viram, maravilharam-se, e disse-lhe sua mãe: Filho, porque fizeste assim para conosco? Eis que teu pai e eu, ansiosos, te procurávamos.

49 – E ele lhes disse: Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?

50 – E eles não compreenderam as palavras que lhes dizia.

51 – E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhe sujeito. E sua mãe guardava no coração todas essas coisas.

52 – E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens

Lucas 2:40 e 42-52 descrevem um episódio da infância de Jesus, que ocorreu quando ele tinha cerca de 12 anos. Essa passagem é conhecida como a “Visitação de Jesus ao Templo” ou “Perdido e Encontrado no Templo”. Vamos analisar o contexto e os eventos descritos nesses versículos.

No versículo 40, Lucas menciona que Jesus, sendo uma criança, crescia em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. Isso nos dá uma ideia de que Jesus estava em seu processo de crescimento e desenvolvimento, tanto físico quanto espiritual.

Em seguida, nos versículos 42-52, Lucas narra um evento em que a família de Jesus vai a Jerusalém para celebrar a Páscoa, de acordo com a tradição judaica. Após a celebração, eles começam a voltar para casa, mas Jesus fica para trás no Templo.

Os pais de Jesus, José e Maria, não percebem que ele não está com eles durante todo um dia de viagem. Quando finalmente se dão conta, eles retornam a Jerusalém para procurá-lo. Depois de três dias de busca, eles o encontram no Templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo perguntas.

As pessoas ficam impressionadas com a compreensão e as respostas de Jesus, que demonstra sabedoria além de sua idade. Maria expressa sua preocupação e repreende Jesus por fazê-los passar por essa aflição, mas Jesus responde que eles deveriam saber que ele estaria envolvido nos assuntos de seu Pai, referindo-se a Deus.

Essa passagem nos mostra um vislumbre da natureza especial de Jesus desde a infância. Ele demonstra um profundo conhecimento e compreensão das Escrituras e da vontade de Deus, mesmo em uma idade jovem. Isso indica que Jesus estava ciente de sua missão e conexão íntima com o Pai Celestial.

Além disso, essa passagem enfatiza a obediência de Jesus a seus pais terrenos, pois ele retorna com eles para Nazaré e continua a crescer em sabedoria e graça. Ela também mostra o contraste entre Jesus e os líderes religiosos da época, que ficam surpresos com sua sabedoria e entendimento.

No geral, a história da Visitação de Jesus ao Templo nos oferece um vislumbre do crescimento e do desenvolvimento de Jesus, além de ressaltar sua natureza divina e sua conexão com Deus desde a infância. Também nos lembra da importância da obediência e do compromisso com os ensinamentos de Deus.

INTRODUÇÃO

O Senhor Jesus nasceu numa família normal. Ele teve como pai, José, e como mãe, Maria. Deus falou em sonhos com José a respeito da concepção virginal de

Maria por meio da obra do Espírito Santo. Por isso, ele se tornou o pai adotivo de Jesus. A criança concebida no ventre de Maria era de fato “o Verbo [que] se fez carne e habitou entre nós” (Jo 1.14). Nesta lição, estudaremos o desenvolvimento de Jesus dentro da família de José e Maria, seus pais. Nosso propósito é extrair lições da casa de nosso Senhor que nos auxiliem nos desafios familiares atuais.

Quando se afirma que Jesus nasceu em uma família comum, significa que ele teve uma origem familiar humana, assim como qualquer outra pessoa. Ele nasceu como um bebê, teve um pai adotivo, José, e uma mãe biológica, Maria. Essa referência enfatiza o fato de que Jesus experimentou a vida familiar com todas as suas dinâmicas e relacionamentos, assim como qualquer outra pessoa.

Embora Jesus seja divino, sua encarnação envolveu assumir uma natureza humana completa, com todas as suas experiências e relacionamentos familiares. Ele não nasceu em um palácio real ou em uma família extraordinária, mas em uma família comum. Isso destaca a humildade de sua vinda à Terra e sua identificação com a humanidade.

I – UMA FAMÍLIA NORMAL

1. Dados gerais da família.

José e Maria eram descendentes da família real de Davi (Lc 2.4,5), da raiz de Jessé (Is 11.1). O casamento deles aconteceu depois que o anjo do Senhor revelou a José que sua noiva estava grávida e o filho do seu ventre fora gerado pelo Espírito Santo (Mt 1.18-25). Posteriormente, José só se relacionou sexualmente com Maria após o nascimento de Jesus. Podemos inferir isso a partir do relato do evangelista Mateus: “e José, despertando do sonho, fez como o anjo do Senhor lhe ordenara, e recebeu a sua mulher, e não a conheceu até que deu à luz seu filho, o primogênito; e pôs-lhe o nome de Jesus” (Mt 1.24,25).

A razão pela qual o casamento de José e Maria ocorreu após o nascimento de Jesus está relacionada à circunstância específica da concepção de Jesus por meio da obra do Espírito Santo.

De acordo com o relato bíblico, antes de Jesus nascer, José descobriu que Maria estava grávida. Inicialmente, ele considerou divorciar-se dela em segredo, pois não compreendia a situação e acreditava que Maria havia cometido adultério. No entanto, um anjo do Senhor apareceu a José em um sonho e explicou que a concepção de Maria era de origem divina. O anjo instruiu José a aceitar Maria como sua esposa e dar o nome de Jesus ao filho que ela carregava.

Portanto, José obedeceu à mensagem do anjo e tomou Maria como sua esposa. O casamento aconteceu após o nascimento de Jesus, provavelmente para confirmar publicamente o compromisso de

José em assumir a responsabilidade de criar e cuidar do menino Jesus, embora não fosse seu pai biológico.

Essa sequência de eventos enfatiza a concepção virginal de Jesus e destaca o cumprimento das profecias do nascimento do Messias (Isaías 7:14) . Ao aceitar Maria como sua esposa e adotar Jesus como seu filho, José demonstrou obediência a Deus e desempenhou um papel importante na vida de Jesus, criando-o em um ambiente familiar amoroso e protegido.

2. Os filhos de José e Maria, depois de Jesus.

Jesus foi o filho primogênito de José e Maria (Lc 2.7). A Bíblia registra que os pais dEle tiveram outros filhos mais adiante: Tiago, José, Judas, Simão e, pelo menos, mais de uma irmã (Mc 6.3). Seus irmãos não o aceitavam como Messias e, por isso, o rejeitavam (Jo 7.1-5). Somente depois de sua ressurreição, seus irmãos o aceitaram e o receberam. Tiago, talvez o mais incrédulo deles, tornou-se um seguidor de Cristo e, mesmo não sendo um dos apóstolos, tornou-se o líder principal da igreja em Jerusalém (1 Co 15.7).

De acordo com o relato de João 7:1-5, os irmãos de Jesus não o aceitavam como Messias durante o seu ministério terreno. Essa atitude pode ser atribuída a uma combinação de fatores e circunstâncias.

- ***Familiaridade comum: Os irmãos de Jesus, mencionados na passagem, provavelmente eram meio-irmãos, filhos de José e Maria após o nascimento de Jesus. Eles cresceram com Jesus em uma família comum, sem saber, inicialmente, de sua natureza divina ou chamado especial. Essa familiaridade pode ter dificultado a aceitação de Jesus como o Messias.***
- ***Expectativas messiânicas convencionais: Na época, muitas pessoas esperavam um Messias poderoso e político que libertaria Israel do domínio romano. Essas expectativas eram amplamente difundidas e influenciavam as percepções sobre quem seria o Messias. Os irmãos de Jesus, assim como outras pessoas da época, talvez esperassem um líder terreno mais convencional e não compreendessem a natureza espiritual e o propósito do ministério de Jesus.***
- ***Cumprimento de profecias: O evangelho de João observa que, após a ressurreição de Jesus, seus irmãos se tornaram crentes e se juntaram aos discípulos na comunidade cristã (Atos 1:14). É possível que a ressurreição de Jesus tenha sido um fator decisivo para que seus irmãos entendessem sua identidade messiânica, à medida que percebiam o cumprimento das profecias e o poder divino em sua ressurreição.***

Portanto, os irmãos de Jesus inicialmente não o aceitavam como Messias devido a diversos fatores, como familiaridade, expectativas convencionais e falta de pleno entendimento de sua

identidade e propósito. No entanto, com o tempo e as experiências vividas, eles chegaram a reconhecê-lo como o Messias ressurreto.

Uma passagem que pode estar relacionada a essa situação é Salmo 69:8, que diz: “Tornei-me um estranho para meus irmãos, um estrangeiro para os filhos da minha mãe.” Alguns estudiosos consideram esse versículo como uma alusão aos irmãos de Jesus não o reconhecendo ou rejeitando-o durante seu ministério.

Além disso, os evangelhos mencionam que os próprios familiares de Jesus, incluindo seus irmãos, tiveram dificuldades em aceitar sua missão e identidade. Por exemplo, em Marcos 3:21, diz-se que “quando os seus parentes ouviram falar disso, saíram para o deter, porque diziam: ‘Ele está fora de si!’”. Essa passagem sugere uma falta de compreensão e aceitação por parte dos familiares de Jesus.

II – O MODO DE CRIAÇÃO DE JESUS

1. Jesus, o filho especial.

A despeito de Jesus ter sido especial, José e Maria nunca trataram os demais filhos com desprezo. Eles sabiam que havia algo especial na vida do primogênito, pois lhes fora revelado que Ele seria o Salvador, o Filho de Deus (Lc 1.35). Nesse sentido, José e Maria souberam administrar essa diferença, sem diminuir os outros irmãos. Conheceremos melhor a maneira como nosso Senhor se desenvolveu, segundo a sua humanidade, analisando as fases de sua vida: a infância, a adolescência e a juventude.

José e Maria administraram a diferença entre Jesus e seus irmãos de maneira amorosa e cuidadosa, embora não tenhamos detalhes específicos sobre como o fizeram. É provável que eles tenham amado e cuidado de todos os seus filhos de maneira igualitária, independentemente das diferenças entre Jesus e seus irmãos. Eles podem ter compartilhado ensinamentos bíblicos com todos os filhos e buscado entender e apoiar as necessidades individuais de cada um. À medida que o tempo passava, José e Maria gradualmente compreenderam a identidade especial de Jesus e sua missão dada por Deus. No entanto, é importante lembrar que as informações detalhadas sobre a dinâmica familiar são limitadas nos relatos bíblicos, que se concentram principalmente no ministério de Jesus.

2. A infância de Jesus.

Após nascer em Belém da Judeia (Lc 2.4,7; Mq 5.1,2), nosso Senhor foi colocado num cocho para ração aos animais; não se tratava de objeto de um palácio real, pois seus pais não tinham uma alternativa. Depois de oito dias, José e Maria levaram o menino para a circuncisão e lhe deram o nome de Jesus (2.21). Todo o tratamento que Jesus recebeu foi semelhante ao dos outros meninos nascidos em Israel. Nosso Senhor teve uma infância como a de qualquer menino da Judeia. Ele cresceu e desenvolveu-se sob os cuidados de seus pais.

Quanto à alimentação, proteção, saúde mental e física, e principalmente, a vida espiritual, Ele precisava dos cuidados de seus pais. Nosso Senhor teve de deixar a sua terra provisoriamente, tendo de ir para o Egito para escapar do Rei Herodes (Mt 2.13,14). Até que, mais tarde, juntamente com seus pais, Ele voltou para a terra de Israel (Mt 2.20,21).

Em resumo, esses acontecimentos citados, nos lembram da humildade e simplicidade de Jesus, sua identificação com a humanidade, a importância dos cuidados parentais e a confiança na proteção e orientação divinas, mesmo diante de adversidades.

3. A adolescência de Jesus.

No Evangelho de Lucas, o texto bíblico declara que Jesus havia crescido em estatura, sabedoria e graça diante de Deus e dos homens (Lc 2.52). Na Bíblia, a informação que temos a respeito da adolescência de Jesus foi sua experiência aos 12 anos, em Jerusalém, com os doutores da lei (Lc 2.46). Nessa idade, o menino judeu é introduzido na vida religiosa e se torna um “filho da lei” (hb. barmitzvah).

A ida de Jesus à Jerusalém com sua família se deu por causa da observância dos deveres religiosos, como participar das três festas mais importantes de Israel: a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos (Êx 23.14-17; 34.23; Dt 16.16). Toda a celebração dura sete dias e, depois, todos voltavam para as suas cidades. Os pais de nosso Senhor não imaginaram que Jesus ficaria para trás. Depois de três dias, eles o encontraram no interior do Templo conversando e discutindo com os doutores da Lei. Estes, por sua vez, estavam maravilhados com a sabedoria daquele adolescente.

Quando Jesus tinha doze anos, ele viajou com seus pais, José e Maria, para Jerusalém para celebrar a festa da Páscoa, conforme era o costume judaico. Após a celebração, José e Maria começaram a retornar para casa, mas Jesus ficou para trás no templo sem o conhecimento deles.

Depois de um dia de viagem, José e Maria perceberam que Jesus não estava com eles e começaram a procurá-lo entre parentes e amigos. Depois de três dias de busca angustiante, eles finalmente o encontraram no templo, sentado entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Todos que o ouviam ficavam admirados com sua compreensão e suas respostas.

Reações dos pais

Maria expressou sua preocupação, perguntando a Jesus por que ele os tinha deixado e causado tanta aflição. Jesus respondeu: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?” (Lucas 2:49).

Após essa resposta, Jesus voltou com seus pais para Nazaré, onde continuou a obedecer-lhes e crescer em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens.

Essa experiência na adolescência de Jesus no templo demonstra sua sabedoria e compreensão notáveis, mesmo em uma idade jovem. Mostra também sua conexão especial com Deus, identificando o templo como “a casa de meu Pai”. É um exemplo precoce de sua missão e identidade como o Filho de Deus.

Essa história ressalta a notável natureza de Jesus desde sua juventude e também a importância de buscar conhecimento e sabedoria nas Escrituras. Além disso, ela mostra a submissão de Jesus a seus pais e seu crescimento físico, intelectual e espiritual durante sua adolescência.

4. A juventude de Jesus.

Dos 12 aos 30 anos de idade, a adolescência e a juventude de Jesus são praticamente desconhecidas. As únicas informações que a história nos fornece são as que estão reveladas nos Evangelhos. Depois da experiência com os doutores da Lei em Jerusalém, a Bíblia relata apenas que Jesus voltou a aparecer quando já tinha 30 anos, ao ser batizado por João Batista no rio Jordão.

Tudo o que se tem de conhecimento acerca desses anos ocultos da vida de Jesus é que Ele aprendeu a profissão de carpinteiro com José e a exerceu até os 30 anos, visto que José já havia morrido (Mc 6.3). É possível que Jesus tenha sido o responsável pelo sustento da família por esses anos, e quando chegou a idade que o Pai estabeleceu para iniciar seu ministério, Ele deixou tudo e reuniu os discípulos, os quais se tornaram os apóstolos que fariam o seu Evangelho conhecido.

Embora não tenhamos detalhes específicos sobre como Jesus viveu e se desenvolveu durante esse período, acredita-se que ele tenha levado uma vida comum em sua comunidade em Nazaré. Ele provavelmente estava envolvido nas atividades diárias de sua família e na aprendizagem de seu ofício como carpinteiro, seguindo os passos de seu pai adotivo, José.

Apesar da falta de informações detalhadas, é importante notar que esse período não é considerado menos importante ou insignificante. Deus, em sua sabedoria, escolheu revelar apenas determinados aspectos da vida de Jesus nos evangelhos, focando principalmente em seu ministério público e sua obra redentora.

III – O TRÍPLICE DESENVOLVIMENTO DE JESUS

O Evangelho de Lucas 2.51,52 diz o seguinte: “E desceu com eles, e foi para Nazaré, e era-lhes sujeito. E sua mãe guardava no coração todas as essas coisas.

E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens”.

1. Jesus crescia em sabedoria.

Jesus recebeu uma educação básica que qualquer menino judeu receberia. Ele aprendeu a ler e a escrever, viveu uma vida simples, pois sua família era pobre. Nosso Senhor crescia em sabedoria, ou seja, sua relação com o Pai, seus princípios de vida e disposição em resolver problemas eram dignos de uma pessoa sábia. Certamente, essa foi a razão de Lucas cunhar a palavra “sabedoria” antes de “estatura” (Lc 2.52).

Jesus crescia em sabedoria significa que, à medida que ele amadurecia, seu entendimento e conhecimento também aumentavam. Ele aprendeu e desenvolveu-se tanto intelectual quanto espiritualmente ao longo de sua vida humana.

2. Jesus crescia em estatura.

A palavra “estatura” se refere ao crescimento físico do menino Jesus, pois o texto está no contexto do desenvolvimento físico de nosso Senhor. Jesus viveu em Nazaré até os 30 anos, tinha a estatura mediana de qualquer judeu. Seu corpo era normal e saudável. Não por acaso, Jesus se desenvolveu no trabalho de carpintaria (Mc 6.1-3).

O versículo menciona que Jesus crescia em estatura, o que se refere ao seu crescimento físico e desenvolvimento corporal. Assim como qualquer ser humano, Jesus experimentou um processo natural de crescimento físico ao longo de sua vida. Ele passou pela infância, adolescência e maturidade física, assim como qualquer outra pessoa. Essa afirmação ressalta que Jesus, além de ser divino, também era plenamente humano, sujeito às mesmas leis e processos biológicos que governam o crescimento do corpo humano.

3. Jesus crescia em graça diante de Deus e dos homens.

A graça para com Deus Pai tinha a ver com a consciência de Jesus quanto à sua natureza e missão (Jo 1.1,14). Essa consciência pode ser constatada no episódio em que seus pais o acharam no Templo discutindo com os doutores da Lei. Gentilmente, Ele respondeu para seus pais: “Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?” (Lc 2.49). Já a graça para com os homens tinha a ver com sua personalidade carismática, no sentido de atrair pessoas para ouvir a sua mensagem. O carisma de Nosso Senhor se revelava ao abrir a boca para falar do Reino de Deus.

Jesus era plenamente humano e, como tal, ele buscava a vontade de Deus e procurava viver de acordo com os princípios divinos. Ele crescia em sua devoção, submissão e intimidade com Deus, aprimorando sua comunhão espiritual e sua capacidade de cumprir a vontade do Pai.

Além disso, Jesus também crescia em graça diante dos homens. Isso se refere à sua capacidade de demonstrar amor, compaixão, humildade, perdão e outros atributos divinos no trato com as pessoas. Ele era conhecido por sua graça e bondade, atraindo e impactando aqueles ao seu redor.

O crescimento em graça diante de Deus e dos homens indica que Jesus estava em constante desenvolvimento espiritual e moral, refletindo a perfeição do caráter divino em sua vida terrena. Ele se tornava cada vez mais semelhante a Deus em seu amor e compaixão, bem como em sua relação com as pessoas, mostrando-se um exemplo de vida piedosa e graciosa.

4. Lições importantes.

Olhando para o desenvolvimento de Jesus em sua família, podemos aprender que a educação de filhos cristãos tem a ver com o desenvolvimento emocional, social e, principalmente, espiritual. Os pais precisam ter essa consciência de que está sob a sua responsabilidade prover o ambiente propício para que os filhos se desenvolvam de maneira saudável e geral. Outro fator de destaque é a sabedoria dos pais de Jesus em não manifestar predileção pelos filhos. Por exemplo, a singeleza de Maria em “guardar tudo no coração” revela uma personalidade discreta, não precipitada e equilibrada (Lc 2.51). Equilíbrio e bom senso não podem faltar na educação dos nossos filhos.

Para prover um ambiente propício para o crescimento saudável e abrangente de seus filhos, é essencial demonstrar amor e apoio emocional, ensinar valores éticos e morais, promover uma comunicação aberta e honesta, estimular o aprendizado, promover hábitos saudáveis, ser um modelo positivo, servindo como um exemplo inspirador para seus filhos. . A adaptação dessas orientações às necessidades individuais de cada criança é fundamental. Esteja presente, demonstre amor e esteja disposto a aprender e crescer junto com seus filhos.

CONCLUSÃO

A família de Jesus é um exemplo de boa formação familiar. A respeito dos pais, aprendemos a ser equilibrados, ponderados e não manifestar predileções pelos filhos. A respeito de filhos, nosso Senhor foi obediente e atencioso aos seus pais em todas as coisas. Que nossa família seja um ambiente propício para o desenvolvimento espiritual, emocional e social de nossos filhos!